

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**CONTAS CONSOLIDADAS
(Não auditadas)**

**Nove meses 2013 (9M13)
e
Terceiro trimestre 2013 (3T13)**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00
C.R.C. Sta. Maria da Feira
NIPC e Matrícula n.º: PT 500 077 797

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

Internet: www.corticeiraamorim.com
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Senhores Accionistas,

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., Sociedade Aberta, vem, nos termos da lei, apresentar o:

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. SUMÁRIO DA ACTIVIDADE

Mantiveram-se durante o terceiro trimestre os sinais de uma melhoria da actividade económica. Ainda que fracos esses sinais, em especial na Europa, foi possível detectar um aumento do grau de confiança dos agentes económicos, quer no espaço europeu, quer em outras geografias onde há muito a palavra recessão já não é ouvida.

A Corticeira Amorim (CORTICEIRA AMORIM) acompanhou a inversão do ciclo económico do seu principal mercado (Europa), não deixando também de beneficiar do dinamismo de alguns dos seus restantes mercados.

O terceiro trimestre de 2013 é já comparável com o trimestre homólogo de 2012. De facto, a entrada do Grupo Trefinos no perímetro de consolidação deu-se a partir do início do terceiro trimestre 2012, pelo que a actividade dos terceiros trimestres passou a ser directamente comparável.

As vendas do terceiro trimestre 2013 (3T13), atingiram os 137,5M€, o que comparado com os 133,5M€ do trimestre homólogo, representa um crescimento de 3%. Para este desempenho foi fundamental o contributo da Unidade de Negócios (UN) Rolhas. O incremento conseguido nas suas vendas foi de 4,3%, invertendo, assim, as quebras comparáveis registadas na primeira metade do ano. O desempenho desta UN no 3T13, permitiu mesmo que suas as vendas acumuladas no final de Setembro, ultrapassassem pela primeira vez neste exercício as vendas comparáveis de 2012 (+0,5%).

A análise da actividade do 3T13 tem de ter ainda em consideração que a situação ao nível da taxa de câmbio da principal divisa de exportação (USD) apresentou um valor especialmente desfavorável, quando comparada com o registado no trimestre homólogo de 2012 (3T13: 1,32 vs 3T12: 1,25).

Em termos acumulados as vendas consolidadas atingiram os 419,1 M€, cerca de 2,6% mais que nos nove meses de 2012. Retirado que seja o efeito Trefinos, as vendas de 2013 estariam ainda inferiores em cerca de 0,9% aos valores de 2012. Este desvio representa uma evolução positiva face ao desvio comparável do 1T (-2,8%) e 2T (-2,6%).

As vendas acumuladas de produtos fabricados pela CORTICEIRA AMORIM, em especial se não forem tido em conta as vendas de revestimentos de madeira, atingiram no final de Setembro um valor igual ao período anterior.

O valor do EBITDA atingiu os 59,1 M€, aproximou-se do atingido nos nove meses de 2012 (62,4 M€), recuperando do desvio de cerca de 5M€ apresentado no final do semestre. Esta aproximação foi possível graças ao bom desempenho verificado no trimestre (3T13: 19,1M€ vs 3T12: 17,6M€).

O registo favorável ao nível financeiro permitiu uma melhoria importante ao nível dos resultados antes de impostos (9M13: 39,5M€ vs 9M12: 38,2M€).

O resultado líquido apurado nos primeiros nove meses de 2013, atingiu os 25,135 M€, um decréscimo de 5,1% face ao valor de 26,487 M€ alcançado no período homólogo de 2012.

2. ACTIVIDADE DAS UNIDADES DE NEGÓCIO (UN)

UN MATÉRIAS-PRIMAS

A actividade desta UN foi inferior à do ano anterior, pois a compra de cortiça em 2012 foi mais reduzida que em 2011 em função das condições climáticas e de tiradia verificadas (de notar que a cortiça adquirida é apenas trabalhada no ano seguinte). A estas condicionantes externas, a própria UN tem seguido uma política de reduzir as suas vendas de cortiça para fora do Grupo. No final dos nove meses, as vendas estavam cerca de 10% aquém do valor de 2012, uma recuperação face aos 14% do início do ano.

A redução da actividade, não foi, porém, suficiente para afectar as rentabilidades atingidas. O valor do EBITDA atingiu os 12,5 M€, tendo a UN melhorado substancialmente o valor de 8,7M€ relativo aos nove meses de 2012.

A campanha de extracção de cortiça terminou durante o trimestre. Conforme se antevia, foi um bom ano de cortiça, tendo a CORTICEIRA AMORIM assegurado as suas necessidades de matéria-prima para 2014, em condições não muito diferentes das obtidas na campanha anterior.

UN ROLHAS

As vendas acumuladas (260,7M€) apresentaram um aumento de 6,3% em relação aos nove meses de 2012. O grosso da variação deveu-se ao efeito da entrada da Trefinos. Descontando esse efeito, o crescimento seria de 0,5%, uma melhoria face às variações negativas dos trimestres anteriores.

Um bom terceiro trimestre, com particular relevância para o mês de Setembro, justificam a evolução registada. Por produto, há a salientar o bom desempenho das rolhas Naturais, as quais inverteram no 3T o desvio negativo de vendas dos trimestres anteriores. Realce também para as rolhas de champanhe e Neutrocork®. As rolhas Twintop® mantiveram a quebra registada nos trimestres precedentes.

Em termos de vendas o efeito cambial foi particularmente desfavorável no 3T. O câmbio médio da principal divisa de exportação (USD) foi de 1,32 contra um câmbio médio no 3T12 de 1,25. O efeito cambial negativo em vendas que era de cerca de 800K€ no semestre aumentou para 3M€ no final de Setembro. Este impacto foi particularmente sentido nas vendas para os Estados Unidos e em especial nas vendas de rolhas naturais e Twintop®

O efeito preço e volume mais que compensaram o referido efeito cambial desfavorável.

As conclusões anteriores não têm em consideração o efeito Trefinos nas contas da UN.

Já com a inclusão da Trefinos, o EBITDA corrente atingiu os 31,6M€, uma descida de 5,3M€ face a Setembro 2012. O efeito cambial teve também ao nível de resultados um impacto negativo significativo, sendo estimado em 3,4M€ no acumulado a Setembro de 2013 (Setembro 2012: +3,8M€)

UN REVESTIMENTOS

Continuou a registar-se no 3T uma quebra na venda de produtos *trade*, em especial na comercialização de madeiras (-4,4M€). Este é o facto justificativo da maior parte do desvio de vendas. Ao atingir vendas acumuladas de 93,4 M€, a UN regista uma quebra de 4,8 M€ (-4,9%) nas suas vendas.

Em termos do produto nobre da UN, revestimentos de cortiça, o valor de vendas ficou cerca de 1% abaixo dos nove meses de 2012. A desvalorização do USD, afectando o desempenho de um mercado tão importante para a UN como é o mercado dos Estados Unidos, mais do que justifica aquela pequena variação.

O desfasamento de encomendas provenientes dos mercados da Europa de Leste, e o escoar de stocks na China, tiveram também algum impacto no andamento das vendas da UN. Bom registo para os mercados norte-americanos e escandinavos. Por produtos, continua a salientar-se o LVT.

O EBITDA atingiu os 10,8 M€, o que representa uma melhoria de 6% face aos 10,2 M€ de Setembro do exercício anterior.

UN AGLOMERADOS COMPÓSITOS

O crescimento das vendas verificado no 3T, foi em grande medida resultante do aumento ocorrido nos produtos *trade*, em especial nas aparas de cortiça para outras UN. Mesmo assim, durante o trimestre verificou-se uma ligeira recuperação nas vendas para clientes finais de produtos acabados. Este desempenho no período permitiu recuperar o atraso de 3% que se verificava no final do semestre, para um atraso de 2% no final dos nove meses. O dinamismo do mercado de construção nos Estados Unidos bem como as vendas para o segmento de transportes são os principais responsáveis pela recuperação, embora modesta, verificada na venda de produtos acabados.

Com efeito desfavorável, há a registar a actividade ligada à Indústria, *Sealing* e Construção (excepto EUA).

As vendas acumuladas elevaram-se aos 70,5 M€, um crescimento de 3,1%, o qual terá de ser lido à luz do referido atrás.

O EBITDA foi de 5,2 M€, menos 25% que o registado em 2012, apresentando também uma melhoria face ao semestre (-42%). O arranque da nova prensa DBP ainda não contribui com todo o seu potencial para o resultado da UN.

UN ISOLAMENTOS

A manutenção de um mercado de construção na Europa com fraca dinâmica, afectou a actividade e os resultados da UN Isolamentos.

Diminuição de volumes em praticamente todos os produtos, em especial no produto nobre (Aglomerado expandido de cortiça: -14% e -12,5% em valor).

Quebra nos principais mercados (França, Itália e Médio Oriente). Depois de terem sofrido descidas assinaláveis nos últimos exercícios, os mercados ibéricos mostraram sinais de recuperação. Bom desempenho para o mercado asiático.

Vendas atingiram os 6 M€, menos 13% que o registado nos nove meses de 2012.

Em termos de EBITDA, o seu andamento foi fortemente afectado pelo evoluir das vendas. O valor de 0,9 M€ contrasta com o registo de 1,6 M€ nos 9M12.

3. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS

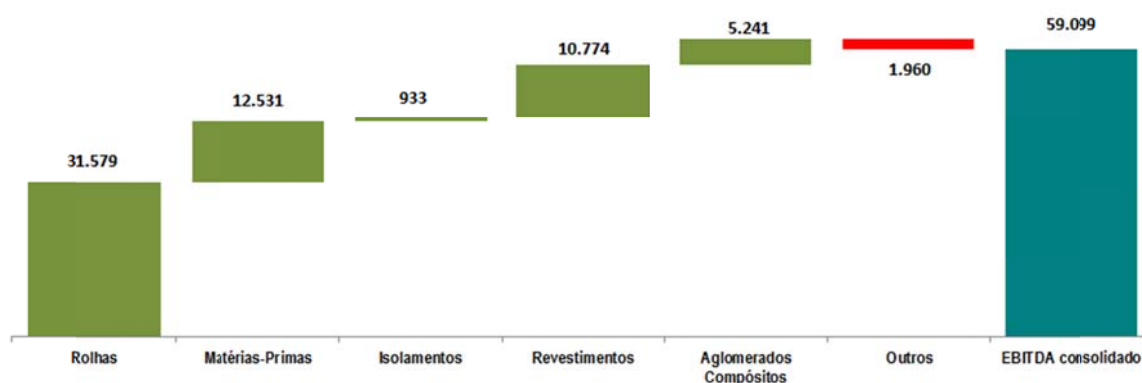
Após dois trimestres em que, para universos de consolidação semelhantes, quer as vendas, quer os indicadores de resultados, apresentaram registos menos bons que os mesmos trimestres de 2012, o terceiro trimestre conseguiu a inversão desejada. Na generalidade todas as UN's melhoraram os seus indicadores, mas o destaque foi para a UN Rolhas.

Conforme referido atrás, as vendas deste último período elevaram-se aos 137,5 M€, o que representou mais 3% que o trimestre homólogo do exercício anterior. O EBITDA corrente subiu para os 19,1 M€, apresentando pela primeira vez neste exercício um valor trimestral superior a 2012 (+8,3%).

As vendas consolidadas acumuladas a final de Setembro foram de 419,1 M€, mais 2,6% que o alcançado a Setembro de 2012. Se excluirmos o efeito Trefinos nas vendas da primeira metade do ano, estaríamos perante uma ligeira descida de 0,9%, uma melhoria face aos desvios de -2,8% e -2,6% registado no 1T13 e no 1S13 respectivamente.

Esta análise deverá ter em conta os efeitos cambiais desfavoráveis (-4,2M€) e a diminuição da venda de madeiras (-4,4M€) tiveram neste indicador.

A evolução positiva das vendas no 3T, conjugado com a ocorrência de gastos operacionais mais baixos nesse período, permitiu uma recuperação ao nível do EBITDA acumulado. O seu valor chegou aos 59,1M€, ainda 5,3% abaixo do ocorrido até Setembro 2012 (1S 13: -10,7%).



Uma função financeira beneficiada por uma baixa do endividamento e das taxas de juro, permitiu que o resultado antes de impostos se apresentasse superiores aos dos nove meses de 2012 (9M13: 39,5M€ vs 9M12: 38,2M€).

A estimativa para a carga fiscal dos 9M13 teve o efeito desfavorável de uma provisão relativa a um processo antigo, não tendo ainda sido possível estimar os possíveis efeitos favoráveis das medidas recentemente aprovadas para estimular o investimento realizado entre o início de Junho e o final do exercício.

Após uma estimativa de imposto sobre o rendimento de 14 M€ (9M12: 11 M€), o resultado líquido atribuível aos accionistas da CORTICEIRA AMORIM elevou-se aos 25,135 M€, menos 5,1% que o atribuído nos 9 meses de 2012.



4. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA (BALANÇO CONSOLIDADO)

O total do Balanço no final de Setembro foi de 655 M€, menos 20 M€ que Setembro 2012, e mais 10 M€ que no fecho de 2012. A variação face aos doze meses precedentes vem, essencialmente, da diminuição da rubrica de Caixa e equivalentes (-28 M€). Relativamente ao fecho de 2012, a diminuição de 26 M€ nessa mesma rubrica foi mais que compensada pelo crescimento do valor das componentes do fundo de maneo (clientes e inventários: 25M€) e da rubrica relativa à estimativa de imposto sobre o rendimento a pagar (+7 M€).

O endividamento líquido teve uma diminuição de 10 M€ face a doze meses atrás e de 16 M€ face a Dezembro passado. A libertação de fundos pelas operações mais que absorveu as saídas originadas pelos investimentos realizados e pelos dividendos distribuídos.

No final de Setembro o endividamento líquido era de 105 M€.

O rácio de autonomia financeira melhorou para os 46,8% (Dezembro 12: 45,9% e Setembro 12: 45,2%).

5. INDICADORES CONSOLIDADOS

	9M13	9M12	Varição	3T13	3T12	Varição
Vendas	419,141	408,492	2.6%	137,472	133,496	3.0%
Margem Bruta – Valor	209,718	207,765	0.9%	66,862	67,457	-0.9%
	1) 51.7%	50.5%	+1.2 p.p.	52.3%	53.1%	-0.86 p.p.
Gastos operacionais correntes (incl. depreciações)	166,540	160,510	3.8%	51,985	54,115	-3.9%
EBITDA corrente	59,099	62,404	-5.3%	19,110	17,639	8.3%
EBITDA/Vendas	14.1%	15.3%	-1.18 p.p.	13.9%	13.2%	+0.7 p.p.
EBIT corrente	43,178	47,255	-8.6%	14,878	13,342	11.5%
Gasto não recorrentes	3) 0	4,594	N/A	0	-25	N/A
Resultado líquido (atribuível aos accionistas)	25,135	26,487	-5.1%	8,588	8,770	-2.1%
Resultado por acção	0.199	0.210	-5.1%	0.068	0.069	-2.1%
Dívida remunerada líquida	105,421	115,199	- 9,778	-	-	-
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	5) 1.30	1.53	-0.23 x	-	-	-
EBITDA/juros líquidos (x)	4) 19.7	16.3	3.37 x	19.1	13.5	5.58 x
Autonomia financeira	2) 46.8%	45.2%	+1.6 p.p.	-	-	-

1) Sobre o valor da produção

2) Capitais Próprios/ Total balanço

3) Valores referem-se Imparidade de Goodwill / terreno e IVA a receber.

4) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (exclui I. Selo e comissões).

5) Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres

6

6. PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESERVAS LIVRES

Considerando que:

- O Balanço individual da sociedade, à data de 30-09-2013, apresenta reservas livres distribuíveis no montante de € 36.039.387,84 e reservas legais no montante de € 12.243.010,17,
- O valor destas reservas livres é muito superior ao mínimo legal e estatutariamente exigível,
- É admissível a distribuição de reservas livres desde que o capital próprio da sociedade, tal como resulta do balanço intercalar supra referido, não fique inferior à soma do capital social e das reservas cuja distribuição aos Accionistas não é permitida por lei e pelos estatutos,
- O sólido crescimento da actividade e dos resultados ao longo dos últimos exercícios, bem como as perspectivas para o exercício corrente, vêm permitindo à Corticeira Amorim gerar cashflows crescentes e uma consequente consolidação da sua autonomia financeira, sendo, assim, possível efectuar uma distribuição de reservas aos Senhores Accionistas sem colocar em causa a manutenção de uma eficiente estrutura de capitais do Grupo Corticeira Amorim,

o Conselho de Administração propõe-se convocar a Assembleia Geral de Accionistas para deliberar:

- Aprovar a **distribuição de reservas livres no montante de € 7.980.000,00**, equivalente ao valor bruto de **€ 0,06 por acção**, a distribuir pelos Senhores Accionistas na proporção das suas participações, a pagar no prazo máximo de 20 (vinte) dias

7. EVENTOS POSTERIORES

Posteriormente a 30 de Setembro de 2013 e até à data do presente relatório, não ocorreram outros factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na consolidação.

8. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Em cumprimento do estabelecido na alínea c) do número 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas relativas aos primeiros nove meses de 2012, bem como às relativas ao terceiro trimestre de 2012, e demais documentos de prestação de contas, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação. Declaram ainda que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação.

Mozelos, 28 de Outubro de 2013

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vice-Presidente

Fernando José de Araújo dos Santos Almeida

Vogal

Cristina Rios de Amorim Baptista

Vogal

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal

Juan Ginesta Viñas

Vogal

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA (NÃO AUDITADA)

milhares de euros

	Setembro 2013	Dezembro 2012	Setembro 2012
Activo			
Activos fixos tangíveis	178.292	182.173	181.636
Propriedade de investimento	4.619	6.076	6.180
Goodwill	5.255	5.865	10.800
Investimentos em associadas	8.257	8.018	4.804
Activos fixos intangíveis	582	555	497
Outros activos financeiros	2.559	3.735	3.608
Impostos diferidos	6.551	6.746	6.059
Activos Não Correntes	206.115	213.168	213.584
Inventários	244.003	231.211	246.350
Clientes	136.713	124.108	130.916
Imposto sobre o rendimento	11.580	4.852	8.156
Outros activos	42.869	31.414	33.821
Caixa e equivalentes	13.406	39.015	41.205
Activos Correntes	448.571	430.600	460.448
Total do Activo	654.686	643.767	674.032
Capitais Próprios			
Capital social	133.000	133.000	133.000
Acções próprias	-7.197	-7.169	-6.247
Reservas e outras componentes do capital próprio	141.046	123.696	136.271
Resultado líquido do exercício	25.135	31.055	26.487
Interesses que não controlam	14.177	14.665	14.982
Total dos Capitais Próprios	306.161	295.246	304.494
Passivo			
Dívida remunerada	27.366	52.363	63.812
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	8.525	13.227	9.677
Provisões	22.000	21.038	19.862
Impostos diferidos	6.043	6.490	5.676
Passivos Não Correntes	63.934	93.119	99.027
Dívida remunerada	91.460	108.231	92.592
Fornecedores	126.970	99.240	115.521
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	53.101	40.082	50.756
Imposto sobre o rendimento	13.060	7.848	11.643
Passivos Correntes	284.591	255.402	270.511
Total do Passivo e Capitais Próprios	654.686	643.767	674.032

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS POR NATUREZAS
3º TRIMESTRE E 9 MESES

milhares de euros

3T13	3T12		9M13	9M12
(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)
137.472	133.496	Vendas	419.141	408.492
61.059	59.521	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	196.286	203.836
-9.551	-6.519	Variação de produção	-13.137	3.109
66.862	67.456	Margem bruta	209.718	207.765
52,3%	53,1%		51,7%	50,5%
22.872	23.718	Fornecimento e serviços externos	73.090	70.063
22.244	22.137	Custos com pessoal	75.874	72.989
1.615	1.955	Ajustamentos de imparidade de Activos	2.267	2.646
897	-897	Outros rendimentos e ganhos	5.610	4.426
1.917	1.111	Outros gastos e perdas	4.997	4.088
19.111	17.640	Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente)	59.099	62.404
4.233	4.297	Depreciações	15.921	15.149
14.878	13.342	Resultados operacionais corrente (EBIT corrente)	43.178	47.256
0	-25	Gastos não recorrentes	0	4.594
1.078	1.836	Gastos financeiros	4.920	5.907
94	366	Rendimentos financeiros	955	1.015
-160	14	Ganhos (perdas) em associadas	329	395
13.734	11.911	Resultados antes de impostos	39.542	38.165
4.993	2.864	Imposto sobre os resultados	14.022	10.949
8.741	9.047	Resultados após impostos	25.520	27.216
153	276	Interesses que não controlam	386	730
8.589	8.770	Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim	25.135	26.487
0,068	0,069	Resultado por acção - básico e diluído (euros por acção)	0,199	0,210

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL
3º TRIMESTRE E 9 MESES

milhares de euros

3T13	3T12		9M13	9M12
(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)
8.741	9.047	Resultado Líquido consolidado do período (antes de Interesses que não controlam)	25.520	27.216
		Itens que poderão ser reclassificados para resultados:		
238	259	Variação do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	39	158
-753	916	Variação das diferenças de conversão cambial	-1.703	1.864
-515	1.175	Rendimento reconhecido directamente no Capital Próprio	-1.664	2.022
8.226	10.222	Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período	23.856	29.238
		Atribuível a:		
8.297	9.657	Accionista da Corticeira Amorim	24.035	27.860
-71	565	Interesses que não controlam	-179	1.378

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA
3º TRIMESTRE E 9 MESES

milhares de euros

3T13	3T12		9M13	9M12
(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)
ACTIVIDADES OPERACIONAIS				
160.893	171.537	Recebimentos de clientes	441.080	449.674
-124.060	-127.599	Pagamentos a fornecedores	-355.681	-359.832
-24.956	-26.580	Pagamentos ao Pessoal	-72.433	-72.226
11.877	17.357	Fluxo gerado pelas operações	12.966	17.615
-8.996	-5.262	Pagamento/recebimento do imposto s/o rendimento	-15.037	-6.925
13.527	4.918	Outros rec./pag. relativos à actividade operacional	46.847	31.636
16.408	17.013	FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)	44.776	42.326
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO				
		Recebimentos provenientes de:		
-28	78	Activos fixos tangíveis	269	445
3	27	Investimentos financeiros	3	27
36	54	Outros activos	1.155	129
56	454	Juros e Proveitos relacionados	848	911
191	6	Subsídios de investimento	191	2.933
130	130	Dividendos	130	130
		Pagamentos respeitantes a:		
-4.572	-7.174	Activos fixos tangíveis	-12.200	-15.878
-97	1.006	Investimentos financeiros	-1.061	-14.099
-51	-38	Activos intangíveis	-169	-66
-4.333	-5.457	FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS (2)	-10.834	-25.468
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
		Recebimentos provenientes de:		
0	15.050	Empréstimos obtidos	0	18.020
308	115	Outros	823	350
		Pagamentos respeitantes a:		
-9.877	0	Empréstimos obtidos	-38.898	0
-1.862	-1.734	Juros e gastos similares	-4.947	-5.228
-90	-99	Dividendos	-12.854	-8.538
-147	-2	Outros	-395	-1.332
-11.668	13.330	FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	-56.300	3.272
407	24.886	Variações de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3)	-22.358	20.130
-96	-109	Efeito das diferenças de câmbio	-305	158
-3.127	2.242	Caixa e seus equivalentes no início do período	19.846	6.731
-2.817	27.019	Caixa e seus equivalentes no fim do período	-2.817	27.019

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO (NÃO AUDITADA)

milhares de euros

	Saldo Inicial	Afectação do Resultado N-1	Dividendos Atribuídos	Resultado N	Aumentos/Diminuições/Reclass.	Diferenças de Conversão	Saldo Final
30 de Setembro de 2013							
Capitais Próprios :							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-7.384	-	-	-	-15	-	-7.399
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	216	-	-	-	-14	-	202
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	186	-	-	-	-	39	225
Reservas							
Reservas Legais	12.243	-	-	-	-	-	12.243
Outras Reservas	71.762	31.055	-12.568	-	29	-	90.278
Diferença de Conversão Cambial	611	-	-	-	-175	-1.031	-595
	249.527	31.055	-12.568	0	-175	-992	266.847
Resultado Líquido do Período	31.055	-31.055	-	25.135	-	-	25.135
Interesses que não controlam	14.665	-	-300	386	-9	-565	14.176
Total do Capital Próprio	295.246	0	-12.868	25.521	-184	-1.557	306.158
30 de Setembro de 2012							
Capitais Próprios :							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-6.787	-	-	-	-	-	-6.787
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	541	-	-	-	-	-	541
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-8.332	-	-	-	-	36	-8.295
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-11	-	-	-	159	-	147
Reservas							
Reservas Legais	12.243	-	-	-	-	-	12.243
Outras Reservas	76.468	25.274	-8.204	-	-403	-	93.136
Diferença de Conversão Cambial	-1.435	-	-	-	681	902	148
	244.580	25.274	-8.204	0	437	938	263.025
Resultado Líquido do Período	25.274	-25.274	-	26.487	-	-	26.487
Interesses que não controlam	12.439	-	-318	730	1.484	648	14.982
Total do Capital Próprio	282.292	0	-8.522	27.217	1.921	1.586	304.494

NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

A sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. era detentora, à data de 30 de Setembro de 2013, de 67 830 000 acções da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 51,00% do capital social (Dezembro 2012: 67 830 000 acções). A Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é detida a 100% pela Família Amorim.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 28 de Outubro de 2013.

Excepto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia em vigor a 30 de Setembro de 2013, em particular com a Norma IAS 34 (Relato Financeiro Intercalar).

b. Consolidação

• Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha directa ou indirectamente mais de 50% dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respectiva gestão, nomeadamente nas decisões da área financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado “linha-a-linha”), sendo a parte de terceiros correspondente ao respectivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado no Demonstração Consolidada da Posição Financeira e na Demonstração Consolidada de Resultados respectivamente na rubrica de “Interesses que não controlam”. A data de início de consolidação ou de desconsolidação, deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os lucros ou prejuízos são atribuídos aos detentores de partes de capital da empresa mãe e aos interesses que não controlam na proporção dos interesses detidos, mesmo que os interesses não controlados assumam valores negativos.

O Grupo passou a aplicar a IFRS 3 revista a concentrações empresariais cuja data de aquisição seja em ou após 1 de Janeiro de 2010, de acordo com o Regulamento nº495/2009 de 3 de Junho, adoptado pela Comissão das Comunidades Europeias. Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. De acordo com a norma revista, o custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos activos dados em troca, dos passivos assumidos e dos interesses de capital próprio emitidos para o efeito. Os custos de transacção incorridos são contabilizados como gastos nos períodos em que os custos são incorridos e os serviços são recebidos, com excepção dos custos da emissão de valores mobiliários representativos de dívida ou de capital próprio, que devem ser reconhecidos em conformidade com a IAS 32 e a IAS 39. Os activos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. Será reconhecido como *goodwill* e como um activo, o excesso da alínea (i) sobre a alínea (ii) seguintes:

(i) o agregado de:

- custo de aquisição conforme definido acima;
- da quantia de qualquer interesse que não controla na adquirida; e
- numa concentração de actividades empresariais alcançada por fases, o justo valor à data de aquisição do interesse de capital próprio anteriormente detido da adquirente na adquirida.

(ii) o líquido das quantias à data de aquisição dos activos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos.

Caso a alínea (ii) exceda o total da alínea (i), a diferença é reconhecida como um ganho do exercício.

As transacções, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transacção subjacente reflecte uma efectiva perda por imparidade.

• Interesses que não controlam

Os interesses que não controlam são mensurados ao justo valor ou na proporção da percentagem detida sobre o activo líquido da entidade adquirida, quando representam efectiva propriedade na entidade. As outras componentes dos interesses não controlados são mensuradas ao justo valor, excepto se outra base de mensuração for exigida.

As transacções com interesses que não controlam são tratadas como transacções com detentores dos Capitais Próprios do Grupo.

Em qualquer aquisição de interesses que não controlam, a diferença entre o valor pago e valor contabilístico da participação adquirida, é reconhecida nos Capitais Próprios.

Quando o Grupo deixa de ter controlo ou influência significativa, qualquer participação residual nos Capitais Próprios é remensurada para o seu valor de mercado, sendo o efeito destas alterações reconhecido em resultados.

- **Empresas Associadas**

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respectivo *goodwill* identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do *goodwill* que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica “Ganhos (perdas) em associadas”. Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de “Reservas”. Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, excepto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respectivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

- **Efeito Cambial**

Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Nas subsidiárias cuja divisa de reporte seja o euro, todos os activos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças resultantes das taxas de câmbio em vigor nas datas das transacções e as das datas das respectivas liquidações, foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores activos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro, foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respectivos custos e proveitos feita à taxa média do respectivo exercício/período.

A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica “Diferenças de Conversão Cambial” que é parte integrante das “Reservas e outras componentes do capital próprio”.

Sempre que uma subsidiária que reporte numa divisa diferente do euro seja alienada ou liquidada o valor da diferença de conversão cambial acumulado em capital próprio é reconhecido na demonstração de resultados como um ganho ou perda na alienação ou liquidação.

c. Activo Fixo Tangível

Os bens do activo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento em que esse activo se qualifique para o seu uso pretendido.

O activo fixo tangível é subsequentemente mensurado ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no momento em que esse activo se qualifique para o seu uso pretendido. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efectivação, são capitalizadas.

Em caso de perda de imparidade, o valor do activo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um activo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício.

d. Activos Intangíveis

As despesas de investigação são reconhecidas como gastos do exercício quando incorridas.

As despesas com o desenvolvimento de projectos só serão capitalizadas a partir do momento em que demonstre a sua viabilidade técnica, a empresa tenha a intenção e a capacidade de o concluir, usar ou vender e que dele se espere benefícios económicos futuros.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, e registadas a partir do momento em que o activo se qualifique para o uso pretendido.

	<u>Número de anos</u>
Propriedade industrial	10 a 20
<i>Software</i>	3 a 6

As vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

e. Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento compreendem o valor de terrenos e edifícios não afectos à actividade produtiva.

As propriedades de investimento são originalmente registadas ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação. Subsequentemente as propriedades de investimento são mensuradas ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

Os períodos e o método de depreciação das propriedades de investimento são os indicados na nota d. para o activo fixo tangível.

As propriedades são desreconhecidas quando alienadas. No momento em que propriedade de investimento passe a ser utilizada na actividade do grupo, é reclassificada para activo fixo tangível. Nos casos em que terrenos e edifícios deixem de estar afectos à actividade do grupo, será registada uma reclassificação de activo fixo tangível para propriedade de investimento.

f. Goodwill

O *goodwill* é originado pela aquisição de subsidiárias e representa o excesso do custo de aquisição face à quota-parte do justo valor dos activos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no activo na rubrica de *goodwill*. Se negativa será considerada um ganho do exercício.

Nas concentrações empresariais com data de aquisição em ou após 1 de Janeiro de 2010, o *goodwill* é calculado conforme referido no ponto b).

Para efeitos de realização de testes de imparidade o *goodwill* resultante de concentrações de actividades empresariais é alocado à unidade geradora de caixa ou grupo de unidades geradores de caixa que se espera virem a beneficiar das sinergias geradas.

O *goodwill* é testado anualmente, ou sempre que exista algum indício para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a gastos do respectivo exercício e o respectivo valor activo ajustado nessa medida. As perdas de imparidade que forem reconhecidas não são reversíveis posteriormente.

g. Imparidade de activos não financeiros

Os activos com vidas uteis indefinidas não são amortizados, sendo testados anualmente para imparidade.

Os activos sujeitos a depreciação são avaliados para efeitos de imparidade sempre que um acontecimento ou alteração de circunstâncias indicie que o seu valor possa não ser recuperável. São reconhecidas perdas de imparidade pela diferença entre o valor contabilístico e o valor recuperável. O valor recuperável corresponde ao montante mais elevado entre o justo valor menos custos de venda e o valor de uso do activo. Os activos não financeiros, excepto goodwill, relativamente aos quais tenham sido reconhecidas perdas de imparidade são revistos a cada data de reporte para reversão dessas perdas.

h. Outros activos financeiros

Esta rubrica é essencialmente relativa a aplicações financeiras correspondentes a investimentos em instrumentos de capital próprio, mensurados pelo custo.

i. Inventários

Os inventários encontram-se valorizados pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados directa e indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. O custo de produção inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra directa, outros gastos directos e gastos gerais de produção fixos (com base na capacidade normal de utilização).

Sempre que o valor de realização líquido é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelas perdas por imparidade em inventários, as quais serão reduzidas ou anuladas quando deixarem de existir os motivos que as originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo

médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

j. Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento do devedor para períodos semelhantes.

k. Imparidade de activos financeiros

O grupo avalia a cada data de reporte a existência de imparidade nos activos financeiros ao custo amortizado.

Um activo financeiro está em imparidade se eventos ocorridos após o reconhecimento inicial tenham um impacto nos *cash flows* estimados do activo que possa ser razoavelmente estimado.

A perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor contabilístico e o valor esperado dos *cash flows* futuros (excluindo perdas futuras que não tenham ainda sido incorridas), descontados à taxa de juro efectiva do activo no momento do reconhecimento inicial. O montante apurado é reduzido ao valor contabilístico do activo e a perda reconhecida na Demonstração de Resultados.

l. Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” compreende os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Na Demonstração de Fluxos de Caixa, inclui ainda os valores a descoberto de contas de depósitos bancários.

m. Fornecedores e Outros empréstimos obtidos e Credores diversos

As dívidas a fornecedores e relativas a outros empréstimos obtidos e credores diversos são registadas inicialmente ao justo valor e subsequentemente mensuradas ao custo amortizado de acordo com o método da taxa de juro efectiva. São classificadas como passivo corrente excepto se a CORTICEIRA AMORIM tiver o direito incondicional de diferir o seu pagamento por mais de um ano após a data de reporte.

n. Dívida Remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em activo fixo tangível, e somente para os projectos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projecto, serão capitalizadas integrando assim o valor registado para esse activo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento em que esse activo se qualifique para o seu uso pretendido, ou quando esse mesmo projecto se encontre numa fase de suspensão.

o. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício compreende o imposto corrente e o imposto diferido. O imposto corrente é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à excepção dos constituintes de regimes fiscais especiais. A gestão avalia periodicamente o impacto das situações em que a legislação fiscal possa originar diferentes interpretações.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos consolidados para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização. No final de cada exercício é efectuada uma reapreciação dos activos por impostos diferidos, sendo os mesmos desreconhecidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, excepto se resultarem de valores registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

p. Benefícios a empregados

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM está abrangida unicamente pelo regime geral da segurança social. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 25% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares contribuição definida.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como um gasto com o pessoal quando exigíveis.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respectivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta, não só o cumprimento de objectivos individuais, bem como o cumprimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

q. Provisões

São reconhecidos como provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

Quando existe uma obrigação presente, resultante de um evento passado, mas da qual não é provável que resulte uma saída de recursos, ou esta não pode ser estimada com fiabilidade, essa situação é tratada como um passivo contingente, o qual é divulgado nas demonstrações financeiras, excepto se considerada remota a possibilidade de saída de recursos.

r. **Rédito**

Os proveitos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correcções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O rendimento relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do activo transaccionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respectivo valor actualizado quando recebível a mais de um ano.

s. **Subsídios governamentais**

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em activos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como rendimentos a reconhecer quando recebidos, sendo apresentados como outros rendimentos e ganhos na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os activos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros. Os subsídios reembolsáveis que vencem juros a condições “fora de mercado” são mensurados ao justo valor no momento do reconhecimento inicial. A diferença entre o valor nominal e o justo valor no momento do reconhecimento inicial é tratada como um rendimento a reconhecer, sendo apresentada em outros rendimentos e ganhos durante o período de vida útil estimado para os activos em causa. Posteriormente estes subsídios são mensurados ao custo amortizado.

20

t. **Loações**

Sempre que um contrato indicie a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

u. **Instrumentos Financeiros derivados**

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adopta a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

- **Coberturas de Justo Valor**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são

reconhecidos em resultados juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- **Coberturas de Fluxos de Caixa**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida directamente nos resultados.

- **Cobertura de um Investimento Líquido**

Actualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objectivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transacção prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

v. Capital Próprio

As acções ordinárias são classificadas como capital próprio.

Sempre que são adquiridas acções da CORTICEIRA AMORIM, os montantes pagos pela aquisição são reconhecidos em capital próprio a deduzir ao seu valor, numa linha de “Acções Próprias”.

EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Empresa	Localização	País	9M13	9M12
Matérias-Primas				
Amorim Natural Cork, S.A.	Vale de Cortiças - Abrantes	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Florestal, S.A.	Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Florestal España, SL	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Florestal Mediterraneo, SL	Cádiz	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Tunisie, S.A.R.L.	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Comatral - C. de Maroc. de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MARROCOS	100%	100%
Cork International, S.A.R.L.	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège	Jijel	ARGÉLIA	51%	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	(b) Tabarka	TUNÍSIA	45%	45%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
Rolhas				
Amorim & Irmãos, SGPS, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Agglotap, SA	Girona	ESPAÑA	91%	91%
Amorim & Irmãos, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Argentina, S.A.	Tapiales - Buenos Aires	ARGENTINA	100%	100%
Amorim Australasia Pty Ltd	Adelaide	AUSTRALIA	100%	100%
Amorim Cork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Cork Beijing Ltd	Beijing	CHINA	100%	100%
Amorim Cork Bulgaria EOOD	Plovdiv	BULGARIA	100%	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG	Mainzer	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Cork España, S.L.	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Cork Itália, SPA	Conegliano	ITALIA	100%	100%
Amorim Cork South Africa (Pty) Ltd	Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%	100%
Amorim France, S.A.S.	Champfleury	FRANÇA	100%	100%
Augusta Cork, S.L.	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	91%	91%
Bouchons Prioux	Epernay	FRANÇA	91%	91%
Carl Ed. Meyer Korken	Delmenhorst	ALEMANHA	100%	100%
Chapuis, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%	100%
Corchos de Argentina, S.A.	(b) Mendoza	ARGENTINA	50%	50%
Equipar, Participações Integradas, Lda.	Coruche	PORTUGAL	100%	100%
FP Cork, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Francisco Oller, S.A.	Girona	ESPAÑA	87%	87%
Hungarocork, Amorim, RT	Budapeste	HUNGRIA	100%	100%
Indústria Corchera, S.A.	(c) Santiago	CHILE	50%	50%
Korken Schiesser Ges.M.B.H.	Viena	AUSTRIA	69%	69%
Olimpiadas Barcelona 92, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%	100%
Portocork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Portocork France	Bordéus	FRANÇA	100%	100%
Portocork Internacional, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Portocork Italia	Conegliano	ITALIA	100%	100%
Sagrera et Cie	Reims	FRANÇA	91%	91%
S.A. Oller et Cie	Reims	FRANÇA	87%	87%
S.C.I. Friedland	Céret	FRANÇA	100%	100%
S.C.I. Prioux	Epernay	FRANÇA	91%	91%
Société Nouvelle des Bouchons Trescases	(b) Perpignan	FRANÇA	50%	50%
Trefinos Australia	Adelaide	AUSTRALIA	91%	-
Trefinos Italia, SRL	Treviso	ITALIA	91%	91%
Trefinos, S.L.	Girona	ESPAÑA	91%	91%
Victor y Amorim, SL	(c) Navarrete - La Rioja	ESPAÑA	50%	50%

Empresa	Localização	País	9M13	9M12
Revestimentos				
Amorim Revestimentos, S.A.	S. Paio de Oleiros	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Benelux, BV - AR	Tholen	HOLANDA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - AR	(a) Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SUIÇA	100%	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH	Viena	AUSTRIA	100%	100%
Amorim Flooring Investments, Inc.	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Flooring Nordic A/s	Greve	DINAMARCA	100%	100%
Amorim Flooring North America Inc	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Japan Corporation	Tóquio	JAPÃO	100%	100%
Amorim Revestimientos, S.A.	Barcelona	ESPAÑA	100%	100%
Cortex Korkvertriebs GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%	100%
Dom Korkowy, Sp. Zo. O.	(c) Kraków	POLÓNIA	50%	50%
Timberman Denmark A/S	Hadsund	DINAMARCA	51%	51%
US Floors, Inc.	(b) Dalton - Georgia	E. U. AMÉRICA	25%	25%
Zodiac Kork- und Holzprodukte GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%	100%
Aglomerados Compósitos				
Amorim Cork Composites, S.A.	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim (UK) Ltd.	Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%	100%
Amorim Benelux, BV - ACC	Tholen	HOLANDA	100%	100%
Amorim Compcork, Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Composites Inc.	Trevor Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - ACC	(a) Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100%	100%
Chinamate (Shaanxi) Natural Products Co. Ltd	Shaanxi	CHINA	100%	100%
Chinamate Development Co. Ltd	Hong Kong	CHINA	100%	100%
Corticeira Amorim - France SAS - ACC	Lavardac	FRANCE	100%	100%
Drauvil Europea, SL	San Vicente Alcantara	ESPAÑA	100%	100%
Dyn Cork - Technical Industry, Lda	(b) Paços de Brandão	PORTUGAL	50%	50%
Postya - Serviços de Consultadoria, Lda.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
Isolamentos				
Amorim Isolamentos, S.A.	Vendas Novas	PORTUGAL	80%	80%
Holding Cortiça				
Corticeira Amorim, SGPS, S.A.	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Ginpar, S.A. (Générale d' Invest. et Participation)	Skhirat	MARROCOS	100%	100%
Amorim Cork Research & Services, Lda.	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Soc. Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda	Montijo	PORTUGAL	100%	100%

(a) - Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG.

(b) - Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.

(c) - Consolida pelo método integral porque a administração da CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA detém directa ou indirectamente, o controlo da gestão operacional da entidade.

CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO

		Taxa de Fecho 30/Set/13	Taxa Média Jan-Set 13	Taxa Média Ano n-1	Taxa de Fecho 31/Dez/12
Argentine Peso	ARS	7,83013	6,95684	5,84651	6,48485
Australian Dollar	AUD	1,44860	1,34805	1,24071	1,27120
Lev	BGN	1,95570	1,95570	1,95569	1,95570
Brazilian Real	BRL	3,04060	2,79345	2,50844	2,70360
Canadian Dollar	CAD	1,39120	1,34857	1,28421	1,31370
Swiss Franc	CHF	1,22250	1,23162	1,20528	1,20720
Chilean Peso	CLP	682,920	642,904	624,667	631,020
Yuan Renminbi	CNY	8,27670	8,12210	8,11110	8,22000
Danish Krone	DKK	7,45800	7,45745	7,44368	7,46100
Algerian Dinar	DZD	109,8078	104,005	99,1735	102,6528
Euro	EUR	1	1	1	1
Pound Sterling	GBP	0,83605	0,85211	0,81087	0,81610
Hong Kong Dollar	HDK	10,4889	10,2174	9,9737	10,2254
Forint	HUF	298,150	296,686	289,249	292,300
Yen	JPY	131,780	127,380	102,492	113,610
Moroccan Dirham	MAD	11,1428	11,1294	11,0776	11,1432
Norwegian Krone	NOK	8,11400	7,66236	7,47506	7,34830
Zloty	PLN	4,22880	4,20158	4,18474	4,07400
Ruble	RUB	43,7530	41,6554	39,9016	40,2860
Swedish Kronor	SEK	8,65750	8,58251	8,70407	8,58200
Tunisian Dinar	TND	2,22730	2,12446	2,00533	2,04590
US Dollar	USD	1,35050	1,31711	1,28479	1,31940
Rand	ZAR	13,59850	12,50146	10,55106	11,17270

RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- Matérias-Primas
- Rolhas;
- Revestimentos;
- Aglomerados Compósitos;
- Isolamentos.

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respectiva análise.

No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

milhares de euros

9M2013	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósit.	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	3.921	257.460	90.991	61.318	5.406	44	0	419.141
Vendas Outros Segmentos	77.178	3.209	2.398	9.140	586	1.470	-93.981	-
Vendas Totais	81.099	260.669	93.389	70.458	5.992	1.515	-93.981	419.141
Res. Op. EBITDA corrente	12.531	31.579	10.774	5.241	933	-1.794	-166	59.099
Activo	139.493	290.702	105.402	87.440	13.144	12.290	6.215	654.686
Passivo	58.945	83.665	37.572	22.261	1.657	21.299	123.127	348.527
Investimento Tangível e Intangível	1.265	5.566	1.106	4.344	225	11	0	12.518
Depreciações	-1.335	-8.403	-3.406	-2.304	-439	-34	0	-15.921
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-18	-2.065	-354	-1.639	-132	-4	2.617	-1.595
Ganhos (perdas) em associadas	-2	589	-258	0	0	0	0	329

9M2012	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósit.	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	5.584	240.569	95.382	60.038	6.337	581	0	408.492
Vendas Outros Segmentos	84.587	4.567	2.859	8.283	543	1.605	-102.445	-
Vendas Totais	90.171	245.137	98.241	68.321	6.880	2.186	-102.445	408.492
Res. Op. EBITDA corrente	8.662	36.846	10.186	6.968	1.624	-2.086	204	62.405
Activo	135.769	313.310	103.125	82.636	12.839	35.479	-9.126	674.032
Passivo	49.685	95.793	37.625	22.545	1.787	21.576	140.528	369.539
Investimento Tangível e Intangível	1.167	7.964	490	3.410	518	48	0	13.597
Depreciações	-1.406	-7.663	-3.521	-2.122	-403	-33	0	-15.149
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-1.976	-3.574	-1.776	-359	-39	-29	0	-7.753
Ganhos (perdas) em associadas	-7	753	-141	-210	0	0	0	395

Notas:

Ajustamentos = desempenhos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos

EBITDA = Resultado antes de depreciações e amortizações, juros, interesses que não controlam e imposto sobre rendimento

Foram considerados como único gasto materialmente relevante o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de activos.

Os activos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com empresas do grupo.

Os passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com empresas do grupo.

A opção pela divulgação do EBITDA permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

A UN Rolhas tem nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias-primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 95% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobrança da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados expandidos de cortiça para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

NOTAS SELECCIONADAS

Informações mínimas a incluir nas notas às contas intercalares, materialmente relevante, e que não conste noutros capítulos destas contas:

As presentes demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas usando método e políticas contabilísticas semelhantes aos usados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício anual imediatamente anterior;

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua actividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a actividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas.

Mozelos, 28 de Outubro de 2013

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vice-Presidente

Fernando José de Araújo dos Santos Almeida

Vogal

Cristina Rios de Amorim Baptista

Vogal

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal

Juan Ginesta Viñas

Vogal
